

Quarta-Feira, 27 de Novembro de 2024

Bolsonaro viajou para os EUA para evitar prisão e esperar desfecho do 8 de janeiro, aponta PF

Relatório da Polícia Federal

G1

O relatório da Polícia Federal (PF) aponta que havia um plano detalhado para a fuga do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para os Estados Unidos quando a tentativa de golpe de Estado no final de 2022 não obteve êxito. No exterior, ele aguardaria o desfecho do 8 de janeiro de 2023.

O documento aponta que o plano foi criado em 2021, quando Bolsonaro atacou o Supremo Tribunal Federal (STF) e o sistema eleitoral nos discursos proferidos no dia 7 de setembro daquele ano.

Para a fuga no final de 2022, o planejamento foi adaptado. Ainda, de acordo com a PF, ele demonstra a persistência do grupo golpista em proteger o ex-presidente e garantir sua liberdade.

Segundo a PF, a fuga pode ter sido motivada pelo receio de prisão e pelo desejo de aguardar o desfecho dos atos golpistas de 8 de janeiro.

Bolsonaro ficou três meses nos EUA: viajou para Orlando no dia 30 de dezembro de 2022 e ficou até 30 de março de 2023.

De acordo com o relatório, o plano foi dividido em três etapas principais:

A primeira, "Proteção do Pr no Planalto e Alvorada – sem apoio do GSI", previa a cooptação de militares do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) para ocupar posições estratégicas nos palácios do Planalto e da Alvorada. Essa etapa incluía a disponibilização de armamento e munição "em condições de uso imediato", armazenados em cofres prontos para acesso rápido, caso necessário.

A segunda era descrita como "Condições de ocupar Etta Estrg como forma dissuasória para mostrar apoio ao Pr". A PF aponta que "o termo 'Etta Estrg' refere-se a estruturas estratégicas ou infraestrutura crítica, cuja interrupção ou destruição teria impacto significativo no Estado e na sociedade". O objetivo seria ocupar instalações críticas para intimidar medidas judiciais ou institucionais contra Bolsonaro, criando um cenário de pressão física e simbólica contra as decisões do Judiciário.

A terceira previa a retirada de Bolsonaro do país, descrita como "montar e operar um RAFE/LAFE para exfiltrar o Pr para o exterior". A operação consistiria em criar uma rede de apoio logístico e militar para garantir a fuga do ex-presidente. A sigla RAFE/LAFE é utilizada em contextos militares para se referir a evacuações rápidas e discretas, com foco em evitar interceptações por autoridades nacionais ou internacionais.